

AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA PRESENTES NA BIBLIOTECA HISTÓRICA E NAS COLEÇÕES ESPECIAIS DO COLÉGIO PEDRO II

Resumo: O presente trabalho tem por finalidade apresentar a Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II, primeiro colégio de instrução secundária oficial do Brasil, e explorar as peculiaridades das Coleções Especiais por meio das marcas de proveniência contidas em seus acervos, cujas coleções estão divididas em duas partes: Coleções Especiais e Acervo Antigo. Abrange obras de assuntos gerais, nos diversos ramos do conhecimento, sendo grande parte escrita em francês. Além de obras diversas, esse acervo reúne, também, livros e periódicos do século XVI ao século XX, perfazendo um total aproximado de 20.000 volumes. Incluem-se aí textos e coleções que fundamentam a educação no Brasil desde o século XIX. As marcas de proveniência mais encontradas no *corpus* da pesquisa foram: carimbos úmidos, ex-libris e etiquetas de livrarias. Conclui-se que as Coleções Especiais do Colégio Pedro II têm um significado histórico para a instituição e um valor de memória inestimável para a mesma e sociedade. Constituem-se como repositório da memória institucional. As marcas permitem identificar e reconhecer as diferentes fases e reformas institucionais e educacionais, assim como as transformações sociais, políticas e culturais, retratando épocas históricas e costumes da sociedade.

Palavras-chave: Marcas de proveniência. Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II. História da Educação – Brasil

Tatyana Marques de Macedo Cardoso
Mestre em Memória Social
Colégio Pedro II
orcid 0000-0001-9013-5432
tatyana_marques@yahoo.com.br

Priscila de Assunção Barreto Córbo
Doutora em Ciência da Informação
Colégio Pedro II
orcid 0000-0002-1694-575X
priscilacorbo@cp2.g12.br

THE PROVENANCES FOUND IN THE HISTORICAL LIBRARY AND IN THE SPECIAL COLLECTIONS OF COLÉGIO PEDRO II (RIO DE JANEIRO)

Abstract: The purpose of this essay is to describe the Historic Library of Colégio Pedro II, the first official secondary school in Brazil, and to explore the peculiarities of the Special Collections through provenance marks. The collection is divided in two parts: Special Collections and Ancient Collection. This collection includes works on general subjects, in the various areas of knowledge, most of which are written in French. In addition to diverse books, this collection also gathers books and periodicals from the 16th to the 20th century, totaling approximately 20,000 volumes. This collection includes texts and collections that have been the basis for education in Brazil since the 19th century. The provenance marks most frequently found in the research corpus were damp stamps, ex-libris and bookstore labels. The conclusion is that the Special Collections of Colégio Pedro II especially have a historical significance to the institution and an immeasurable memory value to the institution and to the society. They constitute a repository of institutional memory. The marks make it possible to identify and recognize the distinct phases and institutional and educational reforms, as well as the social, as well as political and cultural transformations, portraying historical periods and customs of society.

Keywords: Provenance marks. Colégio Pedro II Library. History of education – Brazil.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II e explorar as peculiaridades das Coleções Especiais da referida instituição de ensino por meio das marcas de proveniência contidas em seus acervos. As marcas de proveniência evidenciam, sobretudo, o itinerário geográfico e intelectual das coleções bem como as redes de conexões e desdobramentos que cada item bibliográfico delinea ao longo de sua existência material, antigos donos e seus leitores, por exemplo.

O Colégio Pedro II (CPII), fundado em 2 de dezembro de 1837, constitui-se, hoje, em uma Autarquia Federal do Ministério da Educação (MEC) e está localizado no Rio de Janeiro. Oferta Educação Básica e cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, tais como: o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica; o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional e o Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica. Além destes, há também os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*¹, contribuindo para a formação continuada de docentes. Com mais de 12 mil alunos, o Colégio conta com 14 *campi*, sendo 12 no município do Rio de Janeiro, um em Niterói e um em Duque de Caxias, além de contar com um Centro de Referência em Educação Infantil, em Realengo. Portanto, o Colégio Pedro II tem uma trajetória importante na história da educação brasileira, especialmente no que diz respeito ao ensino público.

Ao longo dos anos, o Colégio Pedro II produziu documentos no cotidiano da administração escolar, gerados a partir do resultado de suas atividades, no cumprimento de seus objetivos e suas finalidades e manteve, sob sua custódia, valioso acervo bibliográfico, hemerográfico, iconográfico, museológico e histórico, bem como coleções especiais que refletem a influência humanística da Instituição, na formação do corpo docente e discente.

Para garantir a salvaguarda de seus acervos e de suas coleções, hoje considerados históricos e especiais, fez-se necessário criar espaços destinados à guarda e à preservação, evitando-se, assim, os riscos da efemeridade. Desta forma, instituiu no ano de 2014 o Centro de Documentação e Memória (CEDOM), no *campus* Centro, para reunir os diferentes setores

¹ Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu estão voltados para as seguintes áreas: Artes Visuais, Ciências e Biologia, Ciências Sociais, Educação Matemática, Educação Psicomotora, Ererebá, Espanhol, Física, Geografia, História, História da África, Química, Saberes e Fazeres no Ensino de Artes Visuais e o Programa de Residência Docente.

de memória já existentes no Colégio, responsáveis pela proteção de seu patrimônio documental.

Os objetos e documentos pertencentes aos acervos, alguns de valor histórico sensível, estão circunscritos ao Centro de Documentação e Memória que seleciona, interpreta, registra, organiza e armazena o material informacional, de acordo com os objetivos e as finalidades institucionais. Essas ações também dão intencionalidade ao valor documental, patrimonial e mesmo informacional. São muitos os motivos que levam o CEDOM a salvaguardar seus acervos, sejam estes relacionados à raridade bibliográfica, à fabricação, ao valor científico e cultural, à preciosidade do material ou à antiguidade.

De acordo com a definição da Universidade de Glasgow (2012, p. 8), as coleções especiais, geralmente, “velhas, raras ou únicas, ou frágeis” têm uma importância para a pesquisa e/ou valor cultural, por esse motivo devem ser preservadas para as futuras gerações.

Com efeito, todas essas razões estão vinculadas às possibilidades de informação que estes objetos e documentos carregam consigo, bastando analisá-los para que apareçam respostas sobre seus usos, seus materiais, seus proprietários, suas relações sociais, sua história, entre outros.

Conforme afirma Hansen (2019) em sua obra, *O que é um livro?*, todo livro é um objeto inacabado, basta interpretá-lo para ver todas as suas particularidades e potencialidades, seja na sua forma de apreciação material, mercadológica ou simbólica, especialmente na mão dos leitores.

Como indícios do passado, por meio de marcas, rastros, vestígios e traços do passado, estes objetos podem revelar a tradição e costumes de uma época, as particularidades de seu autor e de seus proprietários, até a sua chegada em um determinado espaço, como é o caso das bibliotecas. Fabiano Cataldo e Maria Lucia Loureiro (2019), parafraseando David Pearson, ressaltam que as marcas de proveniência bibliográfica fornecem mais que a origem ou o proprietário do livro, desvendam características de seu uso, por exemplo. Desta forma, a importância de um estudo mais aprofundado sobre bibliotecas privadas, sua origem, formação e seu desenvolvimento.

Compostas por um acervo único, “as bibliotecas constituem-se como espaços de preservação da memória, dos livros e dos homens que preencheram e que percorreram suas estantes” (DEAECTO, 2011, p. 34). Ou seja, as bibliotecas podem ser consideradas espaços de múltiplas memórias coletivas por meio dos livros que elas guardam e mantêm. Tais livros,

muitas vezes, estão repletos de evidências deixadas por seus antigos donos, assim como por onde estiveram e quando foram adquiridos, por exemplo.

Nesta conjectura, Leung (2016, p. 11, trad. nossa) afirma que a proveniência de um livro é demarcada pela cronologia de “proprietários, custódia ou localização de um livro histórico”. Não está relacionada somente a nomes, mas a outros fatores informacionais que envolvem a história do livro, tempo e local, por exemplo, que permitem as interações dos leitores com os livros ao longo do tempo.

Nesse sentido, com o intuito de desvendar algumas marcas de proveniência advindas da Biblioteca Histórica e das Coleções Especiais do Colégio Pedro II, o presente trabalho apresentará as evidências encontradas em algumas obras pertencentes ao acervo destas coleções. Para isso, apresentaremos, a seguir, um breve histórico da Biblioteca Histórica e suas Coleções Especiais que são de suma importância para o desenvolvimento de inúmeras pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento.

2 BIBLIOTECA HISTÓRICA E OS PRIMEIROS INDÍCIOS DE SUA CRIAÇÃO

Durante o período monárquico, procurou-se construir um projeto civilizatório do Império “comprometido com um ideário de Nação” (SANTOS, 2018, p. 21). Um dos elementos utilizados pelos políticos, no campo da educação e cultura, visando consolidar tal projeto, foi a criação do Imperial Colégio de Pedro II, primeiro colégio de instrução secundária oficial do Brasil.

Por meio do Decreto de 2 de dezembro de 1837, foram estabelecidas as disciplinas que seriam ministradas no Imperial Colégio de Pedro II, destacando-se: as “línguas latina, grega, francesa e inglesa, além de retórica e dos princípios elementares de geografia, história, filosofia, zoologia, mineralogia, botânica, química, física, aritmética, álgebra, geometria e astronomia” (BRASIL, 1837, p. 60). “O regime poderia ser de Internato e Externato, e o pagamento dos honorários para os alunos pagantes seria fixado pelo governo”. (BRASIL, 1837, p. 60). O ingresso no Colégio se dava através de um exame de admissão, levando em consideração a idade, o mérito e as habilidades dos candidatos.

Após a publicação do Decreto de fundação, foi formulado o Regulamento do Imperial Colégio de Pedro II, n. 8, aprovado em 31 de janeiro de 1838. A criação da Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II, atual Biblioteca Histórica, é referida neste Regulamento no

Capítulo XXIV, artigo n.146 que dispõe sobre os Estatutos do Colégio, tal como os Laboratórios de Química, Física e Biologia, em que podemos identificar as primeiras diretrizes para a realização das atividades administrativas e as deliberações sobre a estrutura, finalidade e o funcionamento assinados pelo ministro do Império, Bernardo Pereira de Vasconcelos.

Destacamos, a seguir, o capítulo que aborda sobre a Biblioteca da referida instituição de ensino, uma vez que as marcas de proveniência presentes em sua coleção constituem objeto do presente trabalho:

Da Bibliotheca, e das collecções científicas:

Art.146 – Haverá no Collegio huma biblioteca composta de livros escolhidos pelo Reitor, com aprovação do Ministro do Império.

Art. 147 – O catalogo da Bibliotheca será feito em duplicata, ficando hum dos exemplares em mão do Reitor para ser anualmente verificado pelo Vice-Reitor; e o outro será entregue ao Ministro do Império.

Art. 148 - Hum empregado debaixo da direção immediata do Vice-Reitor será incumbido pelo Reitor do cuidado da Bibliotheca.

Art. 149 – Os livros da Bibliotheca poderão ser emprestados aos empregados, debaixo de sua responsabilidade; e aos alunos por licença escripta do Vice-Reitor.

Art. 150 – Nenhum livro poderá ser emprestado por mais de oito dias, a não ser renovado o pedido: quem tomar emprestado hum volume, fica responsável pela obra inteira.

Art. 151 – Haverá também um Gabinete de Physica, hum laboratório de Chimica e huma collecção elementar dos produtos dos três Reinos vegetal, mineral e animal.

Art. 152 – Do serviço destes Gabinetes poderá ser encarregado o mesmo Bibliothecario, ou outra qualquer pessoa.

Art. 153 - Tanto o Guarda dos Gabinetes, como o Bibliothecario estarão sempre debaixo das ordens do Vice-Reitor.

Art. 154 – O Ministro do Império organizará sobre informação do Reitor, a pedido dos professores, a lista dos objetos, que convier completar, adquirir, concertar, ou substituir. (BRASIL, 1838, p.83-84).

Como podemos observar na citação anterior, a formação das coleções presentes na Biblioteca se dava a partir da seleção elaborada pelo Reitor do Imperial Colégio de Pedro II, sendo a lista aprovada pelo Ministro do Império. O responsável pela Biblioteca era nomeado pelo Reitor, devendo este ser um empregado subordinado ao Vice-Reitor. As regras de circulação dos livros já estavam presentes no primeiro regulamento, não podendo ultrapassar oito dias de empréstimo, a não ser que o item fosse renovado. Os empregados tinham mais facilidade para realizar o empréstimo, enquanto os alunos precisariam de uma autorização do

Vice-Reitor. Além das coleções presentes na Biblioteca, o Colégio contava com outras coleções, como as existentes no Gabinete de Física e no Laboratório de Química. O bibliotecário poderia ser o responsável por administrar não só as coleções presentes na Biblioteca, como também ser encarregado pelos outros dois setores, o Gabinete de Física e o Laboratório de Química.

Vinte anos após a inauguração do Imperial Colégio de Pedro II, as instalações físicas da instituição foram divididas em Externato e Internato, com o intuito de melhor alojar e distribuir os alunos. Inicialmente, o Internato funcionou no antigo bairro do Engenho Velho, na Rua São Francisco Xavier, onde hoje é o bairro da Tijuca. Em 1889, o Internato foi transferido para São Cristóvão, onde se localizam os Campi São Cristóvão I, II, III e a Reitoria. Já o Externato permaneceu no atual Campus Centro, na Av. Marechal Floriano, no Rio de Janeiro.

Com o intuito de corroborar com a missão do Colégio Pedro II, “formar pessoas capazes de intervir de forma responsável na sociedade”, a Biblioteca Histórica tem primordial importância, uma vez que se constitui em instrumento educativo para o ensino-aprendizagem e, especialmente, para a formação social.

A Biblioteca do Imperial Colégio de Pedro II, hoje intitulada Biblioteca Histórica, foi fundada no mesmo ano que o Imperial Colégio de Pedro II foi instituído.

Figura 1 – Biblioteca Histórica



Fonte: Colégio Pedro II

Situada no primeiro pavimento do *campus* Centro, a Biblioteca Histórica, é composta por coleções especiais, raras e/ou preciosas, que refletem a influência humanística na formação do corpo docente e discente do Colégio Pedro II, desde sua fundação e agrega coleções especiais, formadas de acervos pessoais de professores e de um aluno eminente, doados à Instituição. Tem por objetivo, disseminar a preservação do patrimônio documental brasileiro, além de subsidiar os trabalhos de pesquisa científica em nível de graduação e pós-graduação.

O acervo da Biblioteca Histórica foi adquirido por compra e organizado de acordo com as disciplinas que foram ministradas. Além dela, as coleções especiais reunidas na sala de aula de número 35, no *Campus* Centro, contribuíram não só no processo de ensino aprendizagem dos discentes, mas também no desempenho profissional de seus docentes, uma vez que seus acervos eram considerados referência no âmbito da educação, por intermédio das páginas dos livros contidos nestes espaços de saberes eruditos e sofisticados de uma elite letrada.

Tanto a Biblioteca Histórica, quanto as coleções especiais do Colégio fazem parte do Centro de Documentação e Memória (CEDOM). A criação do CEDOM, por meio da Portaria n. 4231, de 4 de agosto de 2014, ocorreu com o intuito de reunir os setores que concentram um acervo documental sobre a memória/história do Colégio existentes na instituição. São eles: o Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM); a Biblioteca Histórica; o Museu Histórico e a Biblioteca e Centro de Estudos Linguísticos e Biblioteca Antenor de Veras Nascentes. Podemos dizer que o *campus* Centro é um “lugar de memória”, um lugar histórico, pois, seu prédio é repleto de uma “aura simbólica”, nas palavras de Nora (1993), além de ter sido tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1983.

De acordo com as especificidades de pesquisa e do acervo, a Biblioteca não mantém assinaturas de periódicos, pois as obras, atualmente, são incorporadas ao acervo, por doação. A Biblioteca é composta por um acervo denominado “antigo”. Já as coleções estão divididas em duas partes: Coleções Especiais e Acervo Antigo. Abrange obras de assuntos gerais, nos diversos ramos do conhecimento, sendo grande parte escrita em francês. Além de obras diversas, esse acervo reúne, também, livros e periódicos do século XVI ao século XX, perfazendo um total aproximado de 20.000 volumes. Incluem-se aí textos e coleções que fundamentam a educação no Brasil desde o século XIX.

2.1 Coleções Especiais

As Coleções Especiais são constituídas por acervos pessoais de professores da Casa e alunos eminentes, doadas ao educandário por seus familiares após falecimento ou pelo próprio docente/discente em vida. Os acervos estão acondicionados em sala anexa ao acervo “antigo”. As obras estão armazenadas em estantes de ferro e de madeira, separadas em espaço distinto, formando conjuntos de obras de seus respectivos doadores, onde podemos encontrar, além de livros, objetos pessoais, como máquina de escrever, escrivaninha, mesa, cadeira, fichário, quadro de retratos, para não citar todos.

As coleções receberam o nome de seus antigos proprietários, dos quais destacam-se: Professor Cândido Jucá Filho; Professor Haroldo Lisboa da Cunha; Professor Roberto Bandeira Accioli; e, Hélio Thys.

A Coleção Cândido Jucá Filho reúne o acervo particular do linguista, filólogo e Diretor do Externato do Colégio Pedro II no ano de 1961. Jucá Filho foi também professor catedrático da instituição. Seu acervo contém aproximadamente 4.000 volumes, doados ao Colégio em 2 de dezembro de 1992. Além de obras de assuntos gerais, seu acervo é basicamente formado por publicações especializadas em Filologia. Possui valiosas primeiras edições de clássicos da Literatura Brasileira e grande número de obras de e sobre José de Alencar, alvo de estudos desse professor. É composta, ainda, de arquivos pessoais, fichas de pesquisa filológica, manuscritos e publicações de sua autoria.

A Coleção do Professor Haroldo Lisboa da Cunha foi doada ao Colégio no final da década de 90 e é constituída pelo acervo particular do professor catedrático de Matemática do Colégio Pedro II e diretor do Externato no ano de 1967. Sua coleção reúne basicamente livros de Ciências Exatas, especialmente, matemática, álgebra e assuntos afins. Destacam-se algumas obras antigas, como o exemplar de álgebra de 1690, com um total aproximado de 1.200 volumes.

O acervo do Professor Roberto Bandeira Accioli, professor catedrático de História e diretor do Externato no período de 1961 a 1964, foi incorporado às coleções especiais no ano de 2000. A coleção é composta, basicamente, por livros de História, em especial sobre Antiguidade Clássica, principalmente escritas no idioma francês. Reúne, também, obras em todas as áreas do conhecimento, em diversas línguas, com um total aproximado de 5.000 volumes.

A Coleção do Aluno Eminentíssimo Hélio Thys foi doada em 2002 e reflete a formação humanística e eclética deste jornalista, por meio de um acervo bastante diversificado, destacando-se obras na área de Comunicação. Reúne toda sua obra literária, inclusive, textos inéditos e sua produção para jornais, revistas, rádio e televisão. Obras das décadas de 1940 e 1950 e, em sua maioria, material de pesquisa em áreas de teatro – peças do ex-aluno e livros teóricos – e radionovelas; romances; contos; crônicas; argumentos para cinema; e, música. Possui um total aproximado de 2.000 volumes.

As Coleções pertencentes aos docentes e discentes do Colégio são consideradas raras e/ou especiais para a Instituição e sociedade. Constituem-se em repositório de memória institucional por conter materiais bibliográficos únicos, de produção própria destes docentes e discentes para a condução das aulas, não podendo ser facilmente encontrados em outras bibliotecas ou centros de documentação e memória. Hoje, servem de prova e testemunho histórico, são fonte de pesquisa para diferentes necessidades informacionais e objeto de investigação de pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento.

2.2 Acervo Antigo

O Acervo Antigo é composto por obras de assuntos gerais, nas diferentes áreas do conhecimento, grande parte em francês. Reúne livros e periódicos do século XVI até o início do século XX, perfazendo um total aproximado de 20.000 volumes. Incluem-se textos que fundamentam a educação do Brasil, desde o século XIX. As obras deste acervo, em especial, foram adquiridas por compra, a fim de atender às necessidades informacionais do corpo docente e discente e dar suporte às atividades de ensino e pesquisa.

Para o acondicionamento das obras deste acervo o Colégio importou, especialmente, da Alemanha, no início do século XX, na administração do Reitor Carlos de Laet, uma estrutura de ferro de dois andares, larga e robusta, com escada e balaústres de ferro fundido. O piso superior em vidro, reforçado por malhas de ferro. As colunas de ferro dividem o espaço entre as prateleiras e a circulação de pessoas. No primeiro piso, além da estrutura de ferro, encontram-se armários de ferro e de madeira, onde também são realizados o tratamento das obras e o processamento técnico. Destaca-se, sobretudo, o elevador que foi construído e moldado, de maneira especial, no interior da coluna da biblioteca, talhada em madeira maciça, para conduzir os livros até a Sala de Leitura, que fica no segundo andar do prédio.

As obras que compõem o Acervo Antigo são consideradas raras e/ou preciosas, devido a sua importância histórico-cultural e difere-se das Coleções Especiais por conter obras que, em princípio, não podem ser, facilmente, adquiridas e nas quais a Instituição, por sua área de interesse (valor institucional), atribui importância na sua manutenção e preservação.

Quadro 1 - Obras do acervo da Biblioteca Histórica cadastradas no Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional.

AUTOR	TÍTULO	IMPRESSÃO	DESCRIÇÃO FÍSICA	EDIÇÃO/NOTAS
DRAGO, Luiz Pedro.	Apostillas de algebra.	Rio de Janeiro: Typographia de Pinheiro, 1868.	203 p.	
PINHEIRO, Joaquim Caetano Fernandes.	Postillas de rhetorica e poetica dictadas aos alumnos do Imperial Collegio de Pedro II.	Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1877.	171 p.	
BECHARA, Evanildo.	Estudos sobre os meios de expressão do pensamento concessivo em português	Rio de Janeiro, 1954.		

Fonte: Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional².

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) tem como objetivos identificar obras raras existentes nas bibliotecas de outras instituições culturais, públicas ou privadas, orientar quanto à organização destes acervos, bem como divulgá-los. No seu âmbito de ação, fornece orientações e presta assessoria técnica para a gestão de acervos raros, realiza visitas com emissão de pareceres técnicos, promove eventos e cursos de capacitação profissional e gerencia o Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), que reúne dados de obras raras dos séculos XV ao XIX, de instituições públicas e privadas.

As obras acima listadas são obras que, por um lado, não podem ser substituídas ou descartadas sem causar prejuízo à missão institucional, à sua relação com outros itens do acervo e ao valor de pesquisa. As três obras identificadas no quadro acima foram consideradas como “obras raras” pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR³), da Biblioteca Nacional e, assim, inseridas no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN) e no Guia do Patrimônio Bibliográfico Nacional de Acervo Raro, ambos instrumentos gerenciados pelo PLANOR.

² Disponível em: http://planor.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=planor_pr:planor. Acesso em: 22 abr. 2021

³ Disponível em: <http://planorweb.bn.br/planor.html>. Acesso em 22 ago. 2018.

3 AS MARCAS DE PROVENIÊNCIA ENCONTRADAS NOS ACERVOS

Apoiando-nos nas afirmações de Leung (2016), entendemos ser de suma importância uma análise acurada do objeto livro, a fim de identificar as marcas de proveniência nele presentes. Assim, é necessária a análise bibliológica do item, de modo a traçar o seu percurso, buscando as inúmeras marcas nele presentes.

Conhecer a história do livro, da editoração, da leitura e do colecionismo nos fornece subsídios para perceber e apontar, com maior precisão, suas características, tais como o tipo de papel usado na sua confecção; os materiais empregados na sua encadernação; marca(s) de impressor(es); gravura(s), etc. A este levantamento ou identificação de características, dá-se o nome de análise bibliológica, o qual precede o colacionamento [descrição minuciosa de todos os detalhes identificados durante a análise bibliológica]. (RODRIGUES; VIAN; TEIXEIRA, 2020, p.7).

Assim como na análise bibliológica, podemos identificar o itinerário e as características extrínsecas de uma coleção por meio da “cartografia de livros”. A “cartografia” é considerada a área da ciência que se preocupa em produzir, estudar e analisar mapas, plantas e demais representações gráficas do espaço, ou seja, através dessas representações, somos capazes de nos localizar e conhecer diferentes localidades. Com os livros não é diferente. Por meio de um código de classificação, conseguimos encontrar o livro na estante, seja através de uma localização fixa, com número da estante, da prateleira e da posição que o mesmo ocupa naquela prateleira, seja através do assunto abordado na obra.

Há algum tempo, “sociólogos e críticos literários também fazem uso da cartografia como instrumento de análise das condições de produção literária e, em outro sentido, das representações dos espaços sociais dentro da literatura” (DEAECTO, 2011, p.183). Além dessas representações espaciais que podem ser localizadas no interior de uma obra literária, também podemos encontrar, em seu interior, diferentes marcas de proveniência. Essas marcas podem contar a história de cada exemplar de livro presente em uma determinada biblioteca, pois, como uma espécie de “arqueologia biblioteconômica” (AZEVEDO, 2010, p. 233), os livros podem conter indícios, que se tornam imprescindíveis para conhecermos sua história.

Os livros, portanto, possuem diversos elementos que devem ser investigados e apurados. Tais elementos podem ser considerados as marcas de proveniência, que não se

restringem apenas ao proprietário do livro ou sua origem. De acordo com David Pearson (1998), outras marcas devem ser levadas em consideração, por exemplo, as marcas de uso encontradas no exemplar de um livro, tais como, etiquetas, carimbos etc.

Segundo o *Dictionnaire encyclopédique du Livre* (*apud* BRITO; CATALDO, 2016, p. 5) “a proveniência também pode estar associada à história da posse do livro. Ou seja, signo ou traço que o livro contém e que permite identificar seus antigos possuidores ou sua posse atual”.



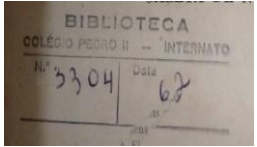
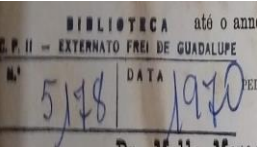
Ao consultarmos o *Dicionário do Livro*, de autoria de Maria Isabel Faria e Maria das Graças Pericão, a palavra proveniência é definida como:

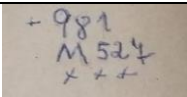

informação acerca da transmissão de propriedade de um manuscrito ou impresso; uma encadernação especial com super livros, *ex libris*, carimbo, selo branco ou qualquer outra inscrição de anteriores possuidores pode indicar a proveniência. Reveste particular importância numa biblioteca, quando o exemplar pertenceu a uma personalidade conhecida que, eventualmente, aí terá consignado os seus comentários; pertence, marca de posse, origem [...] (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 605).


Por meio dessas marcas podemos mapear a origem das obras, a quem elas pertenceram, de que maneira foram organizadas em suas bibliotecas, rastrear as redes comerciais da época, enfim, por meio delas podemos identificar uma série de particularidades que definem as redes de sociabilidade, bem como os circuitos diferenciados de produção – intelectual e industrial e difusão livresca.


A partir de algumas obras presentes no acervo da Biblioteca Histórica, e, respectivamente, nas Coleções Especiais do Colégio Pedro II elaboramos um quadro com as informações extraídas dessas obras, com o intuito de identificar as marcas de proveniência nelas contidas:

Quadro 2 – Marcad de propriedade das coleções do Colégio Pedro II

MARCAS DE PROVENIÊNCIA	DESCRIÇÃO	NOTAS
	<p>Marca de propriedade. Consiste em carimbo de tinta úmido.</p>	<p>Carimbo utilizado até meados do século XX para identificar os exemplares pertencentes ao antigo Externato do Colégio Pedro II, hoje, <i>campus</i> Centro.</p>
	<p>Marca de propriedade. Consiste em carimbo de tinta úmido.</p>	<p>Carimbo utilizado até meados do século XX para identificar os exemplares pertencentes ao antigo Internato do Colégio Pedro II.</p>
	<p>Marca de propriedade. Consiste em carimbo de tinta úmido.</p>	<p>Carimbo utilizado até meados do século XX para identificar e registrar, com número de tombo e data, os exemplares pertencentes ao Internato do Colégio Pedro II.</p>
	<p>Marca de propriedade. Consiste em carimbo de tinta úmido.</p>	<p>Carimbo utilizado até meados do século XX para identificar e registrar, com número de tombo e data, os exemplares pertencentes ao Internato Frei de Guadalupe.</p>
	<p>Sistema de notação (CDD e Cutter).</p>	<p>Marca de prateleira normalmente localizada na folha de rosto de cada</p>

		<p>exemplar, no canto superior direito, de forma manuscrita.</p> <p>Consiste no número de localização deste exemplar na prateleira. Utilizou-se o sistema de classificação bibliográfica contendo o número de representação temática, Classificação Decimal de Dewey, mais o sistema de códigos alfanuméricos, Tabela de Cutter, com a notação de autor.</p>
	<p>Marcas de proveniência retiradas das folhas preliminares do exemplar</p>	<p>Este exemplar pertencia à biblioteca do Internato, hoje parte do Acervo Antigo da Biblioteca Histórica.</p> <p>O exemplar recebeu três carimbos de tinta úmidos como forma de registro da Biblioteca. Dois carimbos como forma de identificar o exemplar pertencente ao acervo da Biblioteca do Internato. Outro carimbo utilizado para identificar e registrar o exemplar que, de acordo com a data de registro, foi adquirido um ano após o incêndio desta unidade escolar.</p> <p>Anotações manuscritas: “Encadernar em um só volume”</p> <p>Ex dono: “Dr. Pinheiro Guimarães”. Esta obra pertencia a Francisco Pinheiro Guimarães, professor catedrático de português e literatura do Internato do Colégio Pedro II, na década de 1980. Devido a sua importância durante os anos que dedicou seu trabalho docente ao Colégio, a biblioteca escolar do antigo Internato, <i>campus</i> São Cristóvão, recebeu o nome de Biblioteca Professor Francisco Pinheiro Guimarães.</p> <p>Obra composta em 1823 e publicada em 1825, esta obra de Bonifácio ganhou reedições em momentos de crise do tráfico negreiro e da escravidão no Brasil. A publicação de 1884 se inscreve no contexto dos debates sobre a lei dos sexagenários (travados a partir daquele ano), das abolições provinciais no Amazonas e no Ceará (também de 1884) e das ações das sociedades abolicionistas. Apesar da alteração do título original (de Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura para o sonoro A abolição) e da inserção de pequeno prefácio</p>

		<p>anônimo, o livro reproduz com fidelidade o texto e as notas da edição de 1825, em que se repudiava o comércio negreiro e se propunha uma lei preparatória para a emancipação gradual dos cativos. Exemplar publicado quatro anos antes da Lei de Libertação dos Escravos. Fonte: Biblioteca Brasileira de Guita e José Mindlin. Disponível em: https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4486. Acesso em: 29 jul. 2020.</p>
	<p>Marcas de proveniência retiradas das folhas preliminares do exemplar</p>	<p>Este exemplar pertencia à biblioteca do Internato, designada Biblioteca do Externato Frei de Guadalupe, hoje parte do Acervo Antigo da Biblioteca Histórica.</p> <p>O exemplar recebeu três carimbos de tinta úmidos como forma de registro e indicação de origem. Um carimbo com a identificação e registro do exemplar pertencente ao acervo da Biblioteca do Museu Imperial. Outro carimbo utilizado como forma de estabelecer o acordo de permuta firmado entre as bibliotecas do Colégio Pedro II e Museu Imperial, contendo número do processo de permuta mais a assinatura do responsável chefe pelo Departamento de Direitos Humanos. O terceiro carimbo correspondente a Biblioteca do Externato Frei de Guadalupe contendo o número de registro e data de aquisição.</p> <p>No verso da capa do exemplar contém um Ex Libris do Museu Imperial, com anotações manuscritas do número de localização de prateleira, sistema de numeração romano seguido de algarismo alfa numérico.</p> <p>Nota adicional contendo informações sobre o autor, Dr. Mello Moraes (A. J. de) e parte de uma poesia lusitana de António Ferreira.</p> <p>Dedicatória à: “Exm. Sr. Conselheiro Joaquim Marcellino de Brito”.</p>
	<p>Marcas de proveniência retiradas das folhas preliminares do exemplar</p>	<p>Este exemplar pertence ao Acervo Antigo da Biblioteca Histórica. No entanto, não foi encontrado carimbo ou outra marca que o identifique como</p>

		<p>parte deste acervo e sua proveniência.</p> <p>Na folha de guarda do exemplar encontra-se uma etiqueta da Livraria Civilização Brasileira. O emblema da editora Civilização Brasileira na década de 1940 trazia o mapa do Brasil e dentro dele um livro aberto contendo as estrelas do cruzeiro do sul. A partir da década de 1950 a editora Civilização Brasileira passa a ter destaque entre as principais editoras do país estando à frente dos negócios da empresa Ênio Silveira que promoveu mudanças significativas para o livro no Brasil apresentando um novo formato editorial.</p> <p>O verso da capa do exemplar contém um Ex Libris pertencente ao ilustrador americano Franklin Booth (1874-1948).</p> <p>Booth foi um artista americano conhecido por suas ilustrações detalhadas em madeira com caneta e tinta. Teve destaque em revistas populares e foi considerado um dos primeiros designers na confecção de Ex Libris modernos dos Estados Unidos no início do século XX. Suas ilustrações se tornaram populares e encontradas em publicações e catálogos comerciais. Reconhecido como um dos fundadores do Phoenix Art Institute, trabalho que o levou a ser incluído no corredor da fama da sociedade dos ilustradores Franklin Booth em sua ilustração fez uma reedição da famosa frase de Thomas Carlyle: “The true university is a collection of books”. Thomas Carlyle (1795-1881) foi um importante historiador, crítico e escritor sociólogo escocês da época. Esta afirmação foi proferida em uma palestra no ano de 1840 em “The Hero as Man of Letters: Johnson, Rousseau, Burns”.</p>
------------------------------------------------------------------------------------	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Acervo Biblioteca Histórica

O carimbo da Biblioteca do Externato revela a história do Colégio Pedro II que remonta ao ano de 1739, ao Abrigo dos Órfãos de São Pedro, obra de caridade da antiga paróquia de São Pedro, localizado na antiga Rua do Valongo, depois Rua da Imperatriz, hoje Rua Camerino, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Em 8 de julho do mesmo ano, o Bispo Dom Frei Antonio de Guadalupe fundou o Seminário de São Pedro, destinado a acolher meninos órfãos de famílias de baixa renda. Neste seminário, os órfãos permaneceram, durante 27 anos, vivendo de caridade pública e sob rigoroso condicionamento. Em dezembro de 1766, os seminaristas foram transferidos para uma nova casa nas adjacências da Rua do Valongo, passando o Colégio a ser designado Seminário de São Joaquim. O Seminário de São Joaquim foi extinto em 5 de janeiro de 1818, por determinação de D. João VI, que instalou no local as tropas militares vindas de Portugal para o Brasil. O Externato do Colégio Pedro II foi fundado em dois de dezembro de 1837. O Seminário de São Joaquim foi transformado em Colégio de Instrução Secundária, pelo ministro interino do Império, Bernardo Pereira de Vasconcelos, durante a Regência de Pedro de Araújo Lima - Marquês de Olinda -, e, denominado “Collegio de Pedro II”, em homenagem a Dom Pedro II, no seu décimo segundo aniversário.

Por meio do Decreto de 24 de dezembro de 1857, em função da necessidade de ampliar o número de vagas para atender à crescente demanda de alunos das elites regionais, o Colégio foi dividido em Externato e Internato. O Externato ficou localizado no prédio do antigo Seminário de São Joaquim, atual *campus* Centro. Já o Internato ficou situado na antiga Chácara da Mata, no Engenho Velho, atual Rua São Francisco Xavier, no bairro da Tijuca. Em 1888, sendo Ministro do Império o Barão de Cotegipe, passou o Internato para uma nova casa no Campo de São Cristóvão, hoje *campus* de São Cristóvão, vindo a abrigar, posteriormente, jovens filhos de militares que tomaram na Guerra do Paraguai (O COLÉGIO PEDRO II, 2013).

Em 17 de janeiro de 1961, o prédio do Internato foi totalmente destruído por um incêndio de causas não identificadas. O jornal “O Globo” destacou, um dia após o ocorrido, imagens do local em chamas e de crianças do bairro, alunos e bombeiros, tentando recuperar os livros que resistiram ao fogo.

Provavelmente, os exemplares que contém o carimbo da Biblioteca do Internato devem ter sobrevivido ao incêndio e destinados, posteriormente, ao antigo Externato. Hoje, estão mantidos sob a guarda da Biblioteca Histórica, sendo parte integrante do Acervo Antigo.

De acordo com o Decreto-Lei nº 419, de 10 de janeiro de 1969, revogado pela Lei nº 12.677, de 2012, o Colégio Pedro II passa a ser constituído de duas unidades designadas como Externato. O atual Externato do Colégio Pedro II passa a denominar-se “Externato Bernardo de Vasconcelos”, e a estar subordinado às Seções Sul e Tijuca. Já o Internato do Colégio Pedro II passa a denominar-se “Externato Frei de Guadalupe”, subordinado à Seção Norte. Possivelmente o Internato tenha recebido esta designação com o intuito de homenagear o Bispo Dom Frei Antonio de Guadalupe, responsável pela criação do Seminário de São Pedro, atual Colégio Pedro II.

Dias após a queda do Império, no ano de 1889, o Imperial Collegio de Pedro Segundo passou a denominar-se Instituto Nacional de Instrução Secundária. Em novembro de 1890, passou a se chamar Gymnasio Nacional. No ano de 1909, o Externato é rebatizado como Externato Nacional Pedro II e o Internato como Internato Nacional Bernardo Pereira de Vasconcelos, seu fundador. A tradição falou mais forte e, em 1911, o educandário retomou seu nome de origem, Colégio Pedro II, o qual permanece até os dias atuais.

Diante dos fatos apresentados, podemos observar que todas as marcas de proveniência bibliográfica presentes nestas obras podem vir a contribuir para futuros estudos tanto sobre a própria história itinerária do exemplar, quanto sobre a instituição mantenedora do material. No caso do Colégio Pedro II, não só revelar a história e a memória institucional, mas, especialmente, sobre as práticas pedagógicas adotadas pela entidade, por meio de seu conteúdo curricular, de seus materiais didáticos e da metodologia aplicada no ensino, uma vez que o Colégio se mantém, até os dias atuais, como um lugar de referência nacional do saber institucionalizado. Estas obras não só reconstroem as práticas educacionais adotadas pela entidade, mas desvendam a evolução da história da educação no país. São, portanto, aportes para amplos campos de estudos nas diferentes áreas do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho buscamos apresentar a Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II, bem como suas Coleções Especiais através de suas marcas de proveniência. Seus acervos constituem valiosos tesouros e são de suma importância para a História da Educação brasileira, pois, seus numerosos documentos, chancelados por meio de carimbos do Externato e Internato do Imperial Colégio de Pedro II, selos, dentre tantas outras marcas, representam o

esforço de gerações de Reitores/Diretores em adquirir um acervo tão vasto, rico e único para sua comunidade escolar.

A Biblioteca Histórica e as Coleções Especiais são consideradas um “lugar de memória” (NORA, 1993) e, como tal, devemos zelar por este lugar, garantindo os cuidados necessários de limpeza e conservação que se mostram fundamentais para que as obras possam durar por longos anos e para que as futuras gerações tenham acesso à informação dentro desse verdadeiro palácio do conhecimento.

As Coleções Especiais do Colégio Pedro II, em especial, têm um significado histórico para a instituição e um valor de memória inestimável para a mesma e sociedade. Constituem-se como repositório da memória institucional. Por meio das marcas de proveniência contidas nas obras é possível desvendar particularidades de seus donos, docentes e discentes da Casa, a influência que tiveram na vida social e acadêmica, os hábitos e costumes da própria instituição, da comunidade escolar, da sociedade e de época. As marcas permitem identificar e reconhecer as diferentes fases e reformas institucionais e educacionais, assim como as transformações sociais, políticas e culturais, retratando épocas históricas e costumes da sociedade.

Demonstrar o quanto esses documentos “dão existência física à história, encarnam a qualidade íntima do acontecimento, põe a quem os consultam em contato com a pura historicidade” (CASTRO, 2008, p. 20) é de suma importância para a preservação da memória individual e coletiva de uma sociedade. Por este motivo, preservá-los para as futuras gerações é fundamental. Com um acervo diversificado e com características ímpares, a Biblioteca Histórica do Colégio Pedro II e suas Coleções Especiais têm paladar para inúmeros gostos de pesquisa. Cada um de nós que tiver o privilégio de analisar suas obras terá numerosas surpresas e fascinantes motivos para investir em diferentes riquezas que habitam esses lugares.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Carolina Noury. *O design de Victor Burton*. 2014. 188f. Dissertação. (Mestrado em Design) – Escola Superior de Desenho Industrial, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. *As marcas de proveniência: histórias e narrativas na Biblioteca Universitária*. Rio de Janeiro: material atividade é uma ação do projeto de extensão “A reconstrução da memória do CCA/UFPB: coleções bibliográficas, especiais e históricas”. Universidade Federal da Paraíba, 2020. 58 slides, color.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. *As histórias que cada exemplar de livro nos conta: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias*. Trabalho apresentado na Fundação Biblioteca Nacional, 2018, Rio de Janeiro.

BAPTISTINI, Flávia Maria Zanon. *Livrarias, memória e identidade: a importação de livros no Brasil e a trajetória da livraria Leonardo da Vinci no Rio de Janeiro*. 2017. 178f. Dissertação. (Mestrado profissional em bens culturais e projetos sociais) - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2017.

BARBIER, Frédéric. *História das Bibliotecas: de Alexandria às Bibliotecas Virtuais*. São Paulo: EDUSP, 2018.

BRASIL. Decreto de 2 de dezembro de 1837. Convertendo o Seminário de São Joaquim em colégio de instrução secundária, com a denominação de Colégio de Pedro II, e outras disposições. *Coleção das leis do Império do Brasil*. Rio de Janeiro, v.1, pt. 2, p. 59-61, 1837.

BRASIL. Regulamento n. 8, de 31 de janeiro de 1838. *In: Coleção das Leis do Império do Brasil*. Rio de Janeiro, 1838.

BRASIL. Decreto-Lei nº 419, de 10 de janeiro de 1969. *Dispõe sobre as unidades do Colégio Pedro II e dá outras providências*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del0419.htm. Acesso em: 03 ago 2020.

CASTRO, Celso. *Pesquisando em arquivos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco do conhecimento: um olhar sobre “O nome da Rosa”. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 4, n. esp., p. 01-20, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2026>. Acesso em: 14 jun. 2019.

CATALDO, Fabiano; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. *Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memórias*. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Florianópolis, p. 1-20, out. 2019. Trabalho apresentado no 20 Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2019, Florianópolis.

COLÉGIO PEDRO II. *CPII: missão, visão, valores*. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/cpii/missao.html>. Acesso em: 12 mar. 2020.

COLÉGIO PEDRO II: *contribuição histórica aos 175 anos de sua fundação*. Comissão de Atualização da Memória Histórica. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2013.

CÔRBO, Priscila de Assunção Barreto. *Políticas de informação e memória no Colégio Pedro II: preservação e acesso ao patrimônio documental e seus paradoxos*. 2020. 227 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – PPGCI-IBICT/ECO-UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

DEAECTO, Marisa Midori. *O Império dos livros*. São Paulo: EDUSP, 2011.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Dicionário do Livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: EDUSP, 2008.

ENCONTRO NACIONAL DE ACERVOS RAROS, 12., 2018, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos* [...]. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2018. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/an138_digital-7410.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

LEUNG, Colette. *The journey of books: rare books and manuscripts provenance metadata in a digital age*. 2016. Dissertação (Master of Arts in Humanities Computing and Master of Library and Information Studies) - University of Alberta, School of Library and Information Studies, Edmonton, Canadá, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/L6sHd8>. Acesso em: 06 jul. 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *In: Projeto História*. São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

RATO, Fausto Moreira. *Manual de Ex-librística*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1976.

RODRIGUES, Marcia Carvalho; VIAN, Alissa Esperon; TEIXEIRA, Heytor Diniz. Marcas de procedência: contribuições para o estudo do livro raro. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 25, p. 01-20, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 1518-2924. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e65498>.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos *et al.* *Memória histórica do Colégio Pedro II: 180 anos de História na Educação do Brasil*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2018.

SOUZA, Ingrid Lopes de; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus. Coleções especiais e valor de memória: reflexões no contexto de bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB)*, 18., 2017. *Anais eletrônicos...* Marília: UNESP, 2017, p. 1-16. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/104446>. Acesso em: 18 set. 2019.